



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 2188/15	DATA: 22/10/2015	
LOCAL: Sala de Reuniões do Espaço Cultural	INÍCIO: 10h11min	TÉRMINO: 11h04min	PÁGINAS: 19

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JOÃO ROCHA DE PAULA - Integrante da Comissão de Arbitragem, representando a Confederação Brasileira de Boxe.

SUMÁRIO

Debate da preparação da delegação dos atletas para as Olimpíadas de 2016 com as Confederações de Boxe, Ciclismo e Hipismo.

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, SOMENTE PARA CONSULTA.



O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Bom dia a todos e a todas. Esta reunião de audiência pública da Comissão do Esporte está sendo realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 33/2015, de iniciativa do Deputado João Derly, e tem como objetivo debater a preparação da delegação dos atletas para as Olimpíadas de 2016 com as Confederações de Boxe, Ciclismo e Hipismo.

Para dar início às apresentações, convido para sentar-se à mesa o Sr. João Rocha de Paula, integrante da Comissão de Arbitragem, representando a Confederação Brasileira de Boxe. Obrigado pela presença.

O Sr. Ronaldo Bittencourt Filho, Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, está a caminho. Nós o aguardamos. Vamos iniciar a audiência para não atrasarmos muito.

A Confederação Brasileira de Ciclismo informou ontem, por intermédio da secretaria do Presidente, que não poderá comparecer a esta audiência pública, por compromissos assumidos anteriormente.

Informo que esta é a sexta e última audiência do ciclo de audiências públicas com as confederações olímpicas, para debatermos a preparação das delegações para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Antes de passar às exposições, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública. O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 20 minutos para as suas preleções, não podendo ser aparteado. Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição, pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Então, sem mais delongas, passo a palavra ao Sr. João Rocha de Paula.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Exmo. Sr. Deputado João Derly.

Sr. Secretário Lindberg, eu tive a honra de servir ao seu pai, eu moro aqui em Brasília, trabalho na OAB — Ordem dos Advogados do Brasil. Ele sempre esteve lá conosco.

Sra. Secretária, senhores, senhoras.



Agradecemos primeiramente esta atitude de V.Exa., dos Deputados, no sentido de promover uma audiência como esta, que é de suma importância para o nosso esporte brasileiro.

Na nossa área, a Confederação Brasileira de Boxe, o que eu tenho a dizer no momento é que nós estamos no caminho certo, porque, se olharmos o passado, nós no máximo conseguimos classificar um atleta, um vice, um terceiro colocado.

Nas últimas edições, evidentemente com a ajuda do nosso Governo, do COB — Comitê Olímpico do Brasil, do Ministério do Esporte, das bolsas-atleta, nós demos um passo bastante grande.

Só para V.Exa. ter uma ideia, nós já estamos com cinco categorias, no masculino, classificadas — isso é muito importante — e temos a Adriana, no feminino, que também já está classificada.

Avizinha-se agora em março mais uma eliminatória, o Sul-Americano, em que nós temos condições, sim, de ter, no mínimo, mais uns quatro atletas e atletas femininas. Nós já estamos com um campeonato, categoria Elite, em que vai ser tirada a nata, em que vai ser trabalhado.

Nós temos ajuda do Governo através do COB, através do Ministério do Esporte. Com isso nós estamos trabalhando para elevar cada dia mais o esporte, principalmente o boxe. Não estou querendo desmerecer os atletas de outras modalidades, mas os senhores veem que o boxe vem se arrastando. Por quê? Porque 90% dos nossos atletas são pessoas humildes, saem de favelas. Dificilmente — não que não possa acontecer — nós vamos ver um filho de papai, com condições financeiras elevadas, praticando boxe para chegar às Olimpíadas.

Realmente, os senhores estão de parabéns por esta assentada, visando, cada dia mais, ajudar o esporte. E nós, da Confederação, mais uma vez, queremos agradecer esta oportunidade e dizer aos senhores: podem investir nessa modalidade, no boxe, que nós vamos ter, sim, resultado satisfatório. Então, nós agradecemos.

Também não podemos deixar de agradecer aos atletas, porque as estrelas são eles. Não adianta nada ter verba, ter grana, ter tudo, se não tivermos atletas devidamente qualificados. Participar das Olimpíadas é muito bom, mas, de repente,



na primeira rodada, já perdemos tudo o que foi feito durante anos. Então, é necessário trabalhar.

Nós temos a Casa do Atleta, em Santo André, que precisa de mais apoio e de mais recursos para manter esse pessoal, porque não é fácil. O atleta trabalha hoje no boxe, no mínimo, 12 horas por dia. Há treinamento, tratamento, tudo.

Para finalizar, eu agradeço, em nome da Confederação, esta assentada. E volto a dizer: estamos no caminho certo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Obrigado, João Rocha. Aguardamos ainda...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Vamos direto às perguntas. Vou abrir espaço para as falas.

São dez categorias no masculino e dez no feminino? Quantas são no feminino?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - No feminino, são 3, sendo que nós temos também as categorias pesado e superpesado. Não entram aqui, porque já são... Agora já estão fazendo cada *status*. Não são muitas as categorias; então, não há necessidade de se fazer. Esqueci-me de falar — me perdoem —: nós estamos com dois atletas em condições de passar agora na preliminar, na Argentina. Se passarem, nós vamos ter mais essas duas categorias, que estão sendo implantadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Pode dizer os nomes, já que já estão classificados nessas categorias?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Vai depender ainda da... Ah, você fala...

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Os nomes dos que já estão classificados.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Nós temos, no *ranking*, o Esquiva Falcão, o Yamaguchi, a própria Adriana e o Robson Conceição, que acabou de ser classificado, neste mês. E temos mais 6 vagas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - O Esquiva e o Yamaguchi não se profissionalizaram?



O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Estão numa categoria profissional da AIBA. A AIBA é o boxe olímpico. Está agora implantando o boxe profissional. Está dando os primeiros passos nesse sentido. Mas isso não os impede de participar. O profissional da AIBA ainda não é o profissional dos Estados Unidos, do Conselho Mundial de Boxe, mas já está ranqueado desde que passa na eliminatória que nós vamos ter na Argentina em março e junho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - É só essa eliminatória que garante os...

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Essa eliminatória garante esses outros de que nós estamos falando. Os classificados já estão lá. São 5 vagas garantidas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Como funciona o sistema de classificação?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - O sistema de classificação funciona da seguinte maneira: se faz um torneio local, em que todas as categorias, é lógico que nem todos os Estados têm todas as categorias, mas vamos supor, o Distrito Federal, sempre que há um campeonato, o Distrito Federal está se representando com seis categorias, sete categorias.

O forte mesmo é Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, que têm todas as dez categorias, que são das Olimpíadas. E o que acontece? Nós fazemos um campeonato local, depois um campeonato por região, nós tivemos agora uma eliminatória no Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, cada Estado fazendo a sua. Desse pessoal, nós vamos fazer agora, do dia 8 ao dia 15 de novembro, em Aracaju, o Campeonato Brasileiro. E desse Campeonato Brasileiro, com as categorias mosca, mosca ligeiro, galo, meio médio ligeiro, meio médio, etc., os campeões é que vão passar.

Eles passando agora, nós já estamos garantidos com eles, fora esses outros, que são o terceiro e o segundo colocados, que vão para essa repescagem que vai ser na Argentina, que nós vamos ter uma classificatória. Então, daí é que vamos tirar esses outros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Então, nós podemos ter a garantia de todas as categorias?



O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - É provável, vamos torcer para isso, Deputado. No momento, o que temos garantidas são cinco vagas, quatro vagas para o masculino e a Adriana no feminino. Então, esses, sim, nós já podemos torcer para ter medalha de ouro, claro. E vamos tentar trabalhar os outros para ver se conseguimos. Quanto mais representação tiver nas Olimpíadas, melhor.

Por exemplo, Cuba vem geralmente com quase todas as categorias. E o que ocorre? Quatro categorias, cinco categorias se destacam e pegam medalhas, e é nisso que nós estamos trabalhando dia e noite para ver se conseguimos elevar mais o boxe e não ficarmos só no Popó, Servílio de Oliveira, Éder Jofre, o próprio Esquiva Falcão. Então, nós vamos trabalhar para termos mais medalhas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - A melhor participação foi de Londres, mas tivemos duas medalhas de bronze no México, em 1968. Eu acho que é uma missão bem difícil, bem dura de manter uma participação com uma prata e dois bronzes, que foram nos Jogos Olímpicos de Londres.

E qual é a ação da Confederação para poder ajudar na renovação e ao mesmo tempo manter uma preparação, uma condição para que os atletas façam uma boa participação como foi a de Londres?

Foi surpreendente, quem não acompanhava o boxe, se surpreendeu com a participação com uma medalha de prata e duas de bronze em Londres. Então, só para entendermos um pouquinho mais como funciona a preparação até os treinamentos, os locais de treinamento, como funciona um pouco mais o boxe, se através de clubes, através de associações, só para ficarmos mais afiados.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Muito bem, nós temos os projetos em alguns Estados do nosso Brasil que têm os centros de treinamento. Então, aquela pessoa, aquele atleta que se destacou é enviado para São Paulo, nós temos lá a Casa do Atleta e temos três técnicos cubanos, com o auxílio de alguns técnicos brasileiros, e lá é feita uma preparação. A pessoa chega lá e, no mínimo 6 meses, há os treinamentos dentro da Casa do Atleta.

A partir desse momento, o que nós estamos fazendo? Estamos fazendo um intercâmbio com os países lá de fora. Estivemos agora no Cazaquistão, estivemos na Argentina, estivemos no Marrocos, na Irlanda, tudo isso com 15 dias, 20 dias de treinamento com esses países. E estivemos agora no Marrocos onde a nossa



equipe, que foi com oito atletas, seis atletas, no sorteio, nos trabalhos lá, pegaram o pessoal de Cuba, e, desses seis atletas, nós tivemos três que conseguiram. Quando se fala em boxe, fala-se em Cuba. Cuba é a nata. Hoje, isso está mudando.

Nós temos esse trabalho. O trabalho é na Casa do Atleta. As pessoas vão para lá, nós temos todo um apoio, a começar pela parte de medicina. O atleta, quando chega lá, às vezes chega debilitado, com algumas manhas, né? E aí, então, ele é trabalhado. Há preparação física, alimentação, nós temos nutricionista, tudo o que atleta precisa ele tem. Então, quando os senhores virem um atleta chegando à Olimpíada, ele está, sim, brigando em mesmas condições do que qualquer outro país lá fora.

O trabalho, Deputado, é duro. Por isso, nós precisamos dessa iniciativa do senhor, no sentido de ver mais o esporte brasileiro, não só o boxe, porque é assim que nós vamos elevar o nosso Brasil. É triste ficar falando que faz, que tem, etc., mas chegar lá com um atleta que não está preparado; ver uma pessoa subir ao ringue, haver três *rounds* e, em um *round* e meio, a luta já ser decidida, quer dizer: depois de um trabalho de mais de 2, 3 anos, a pessoa chega lá numa situação dessa. Eu posso garantir aos senhores que, dificilmente, um atleta nosso do boxe vai terminar um assalto, perder uma luta, vamos supor, entre 1 minuto, 1 minuto e meio.

O senhor pode ter tranquilidade. É lógico que existem as fatalidades, mas todos os nossos atletas, do jeito que nós estamos trabalhando, do jeito que estão sendo preparados, eu acredito que todos vão decidir lá em cima, haja vista que era para haver duas medalhas de ouro. O juiz tirou 1 ponto no último segundo do Esquiva, no último minuto. Depois ele deu uma entrevista dizendo: "*Eu achei que ele já estava ganhando*". Isso porque funciona da seguinte maneira: nós temos o árbitro lá em cima e mais cinco juízes embaixo. Quando a luta é decidida lá em cima, o árbitro é quem resolve, mas, fora isso, são os juízes laterais quem vão decidir. Então, o que acontece? Eu vejo um golpe, o outro vê outro, etc. e tal.

Aquele juiz foi infeliz, porque ele descontou 1 ponto no último segundo. Quando ele terminou de descontar o ponto, quando ele deu o boxe, bateu o gongo. Quer dizer: faltou jogo de cintura. E aí, o que aconteceu? Perdemos uma medalha de ouro.



É por isso que a sua pergunta é pertinente: “O que nós estamos fazendo? O que nós ainda temos tempo de fazer, para trabalhar, para poder chegar a essa Olimpíada?”. Dentro da nossa casa, nós temos que representar bonito, não podemos fazer feio. Então, pode ter certeza, Deputado, que essa ajuda, esse incentivo, essas reuniões são muito importantes e nós vamos chegar lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - São quantos atletas que vivem na... Como é que se chama? Casa do...

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Casa do Atleta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Casa do Atleta, não anotei.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - É rotativo, Deputado, porque o que ocorre...

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Deixe-me só concluir.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Sim. Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Quem é que financia? É a confederação, é recurso próprio, é repasse da (*ininteligível*)? Como é que funciona o financiamento da confederação?

E a captação de talentos nas localidades? O senhor nos explicou que ela começa pelos torneios locais nos Estados; depois, por região; e, depois, passa para o brasileiro. Então, quem é que faz a... Como é que funciona a detecção de talentos? Nós sabemos que o boxe funciona muito bem na periferia das cidades. Eu acho que, em geral, as lutas funcionam muito bem, são muito educadoras, trabalham muito essa questão. Como é que funciona a detecção de talentos? Pergunto para nós entendermos melhor.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Sim, senhor. Como nós acabamos de falar, começa pelos torneios locais. Agora, é evidente... O número de atletas na Casa do Atleta é, geralmente, rotativo. Vamos supor: houve um campeonato aqui no Distrito Federal e nós podemos detectar três atletas que se destacaram. O que ocorre? A Confederação faz o convite. O técnico, juntamente com a família, envia esse atleta para a Confederação. Na Confederação, temos técnicos e olheiros. Começa, então, aquele trabalho. Às vezes, o atleta se destaca aqui em Brasília, mas quando chega a São Paulo, longe da família etc. e tal, amarela. Hoje, a nata do boxe mesmo vem de São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro. Então, quando o atleta sai de



Brasília, que tem pouco futebol — estou usando o exemplo de Brasília porque moramos aqui, mas poderia ser Goiânia, Mato Grosso, Cuiabá — chega lá e pega um outro nível. Encontra atleta com 300 lutas, enquanto ele, localmente, se fez 10 ou 20, é muito, mas ele tem talento. Então, temos olheiros, temos os técnicos. Aí, o que acontece? Esse pessoal começa, então, a trabalhar.

Sobre a segunda pergunta, permita-me informar aos senhores que o COB repassa para a Confederação Brasileira 3.4 milhões. A PETROBRAS, no ano de 2015, repassou-nos 3.4 milhões de reais.

Se formos analisar o trabalho que temos de fazer, realmente essa grana não é totalmente satisfatória, porque hoje para contratar um médico... Precisamos de um médico. Agora, em Rosário, um atleta nosso levou um nocaute, nós o pegamos, levamos na ambulância, ele ficou em coma. Terminou o campeonato, tivemos de levá-lo para São Paulo. Graças a Deus, o rapaz está perfeito, mas vejam que tivemos um gasto.

A Confederação gasta com técnico, fisioterapeutas, funcionários, que não são poucos, ringue, que não é fácil. O ringue tem de estar dentro das normas das Olimpíadas, da AIBA. Temos essas verbas que ajudam.

O importante também é que quando o atleta colocado até em quarto lugar, no Campeonato brasileiro, ganha uma bolsa-atleta. Isso ajuda, porque, às vezes, ele não fica na Casa do Atleta, mas volta para o seu Estado com essa verba. Com essa verba, ele tem o incentivo para fazer boxe e vai angariando outros para chegar até lá.

Funciona desta maneira: primeiro, vai para a Casa do Atleta, onde há técnicos especializados, vai para outros Estados. Agora começa, então, aquilo que V.Exa. falou os trabalhos. Temos este ano de 2015 para trabalhar todos esses atletas para chegarmos às Olimpíadas em igualdade de condições com todos os outros países. Já está programado Cazaquistão, Marrocos, Irlanda, tudo para 2016, fora a qualificatória masculina e feminina que será na Argentina, em março de 2016.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Há o evento teste também.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Exatamente. Com o evento teste, vemos que o atleta tem condições, que aquele menino tem potencial.



O que temos de fazer? Começar a trabalhar, então, esse indivíduo para chegar ao nível de Olimpíadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Qual o montante gasto com a comissão técnica?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Nessa área — no meu caso, sou diretor de arbitragem —, só temos alguma remuneração quando temos campeonato. Aí, nós somos designados porque os Estados só podem fazer boxe com autorização e regulamento da AIBA na mão, para evitar que se pegue um camarada que luta *taekwon-do*, só porque é aqui em Brasília, vai ter público, e coloca-lo para fazer boxe. Não, o negócio é disciplinado. Então, trabalha-se com disciplina.

E aí, com referência a salário, a gente nem tem acesso, evidentemente, que isso é lá com o pessoal, o contador. Mas a despesa, eu posso garantir ao senhor que é grande porque são vários técnicos, são vários funcionários, e fora os técnicos que a gente manda para os núcleos.

Vamos supor, agora, por exemplo, lá na Bahia... Estou falando Bahia porque é a nata. A Bahia tem os técnicos, como o Dórea, que todo mundo conhece, é do MMA, mas também é do boxe. E o que ocorre? Nós temos que mandar o nosso olheiro para trabalhar aquele pessoal daquele Estado. E ali, o que nós vamos ver? Nós vamos ver *“Não, aquele ali tem condições, aquele ali está beleza”*. E aí, vamos levar para a Casa do Atleta, onde ele vai ter um outro tratamento. Lá ele vai ter tudo. Para se ter uma ideia, hoje, a Casa lá tem de tudo: televisão, alimentação, nós gastamos com uniforme, roupas. O senhor sabe que tênis não é barato, e hoje, essa juventude não quer tênis aqui de... Desculpem-me até por dizer isso, mas ninguém quer tênis, aqui, de 150 reais, precisa ser tênis bom. Por quê? Porque a pessoa... De que adianta ter um tênis que não funciona, e nos primeiros 8 mil metros que ele vai correr, abrir aquele tênis. Então, precisa de coisas com consistência.

Então, posso dizer ao senhor que, realmente, precisamos de mais algum. E aí é onde a gente conta, lógico, com a influência dos senhores, aqui, para que seja liberada mais uma verbazinha para o boxe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Eles não têm recursos da Lei de Incentivo?



O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Têm, mas essa Lei de Incentivo trabalha mais com o pessoal local.

Por exemplo, nós temos aqui o Ministério, a Secretaria de Esporte do Distrito Federal que ajuda. Nós temos um núcleo, aqui — que, às vezes, o senhor conhece bem, o nosso Secretário também conhece —, a Vila Estrutural. Nós temos lá um centro de treinamento. Então, esse centro de treinamento adquiriu o ringue, adquiriu material esportivo, funciona dessa maneira. Agora, verba, verba assim, na mão, ninguém tem. Isso, o senhor pode ficar tranquilo que ninguém pega em dinheiro, assim, limpo. Evidentemente, só os funcionários da Confederação que recebem pagamentos, e todos os meses têm que ser prestadas conta ao COB, ao Ministério do Esporte, e tudo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - E o que seriam os núcleos de que falaste?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Os núcleos, é isso mesmo que eu falei para o senhor. Nós temos, aqui, na Cidade Estrutural; nós temos em Macapá, outro centro; na Bahia tem; São Paulo tem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - São quantos desses?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Cada Estado tem um núcleo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Todos os Estados?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Não, não são todos. Aqui, Goiás não tem conhecimento de que tenha; Tocantins também. Não são todos os lugares. Porque esse núcleo — viu, Deputado? — ele funciona, mas ele precisa do apoio local, porque se não tiver o apoio local, é difícil, hoje, para uma Confederação que não tenha rendimentos próprios, alugar uma sala, e ter, ali, treinamentos, médicos, etc. etc. Então, precisa da ajuda da Confederação.

Então, vamos supor, eu quero abrir um núcleo aqui, em Brasília. Eu tenho que apresentar o meu trabalho. Eu tenho umas academias, 10, 20, 30 academias filiadas. Eu tenho, então, hoje o quê? Eu tenho 10 elementos que praticam o boxe. E aí, a gente vem aqui e vê: é viável, então, fazer aqui, nesse local? É. Por quê? Porque é daqui que vão sair os campeões, certo? Então, aí começa-se a trabalhar.

Aí, quando nós começamos a trabalhar com o núcleo, aí, sim, a Confederação manda protetor bucal. Ele precisa de corda, ele precisa de uniforme



do atleta, de ringue, *punching ball*, etc. e tal. Então, aí a Confederação, evidentemente, desse pouquinho que tem... mas ela, ainda, atende aos núcleos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - O Rio Grande do Sul tem?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - O Rio Grande do Sul tem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Onde é que fica?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - É um forte, também, viu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - É o Cafuringa lá?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - É, exatamente, lá com o Cafuringa. E estamos abrindo outro núcleo, agora, em Osório.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Em Osório.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Não sei se o senhor conhece Osório.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Conheço, mas não conheço o núcleo.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Nós temos, lá em Osório, um outro núcleo que está trabalhando. E o Cafuringa é um dos nossos olheiros, que trabalha em conjunto com a gente para...

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Na fé, não é?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - É. Ele coloca o olho, ele vê, diz : "*Este menino serve.*" A gente leva para lá e vai lapidar, então, aquele atleta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - É, não é?

Alguém deseja fazer uso da palavra?

O SR. WAGNER - Bom dia. Meu nome é Wagner, eu trabalho no portal Brasil 2016 do Ministério.

Eu queria só que o senhor esclarecesse essa questão do Esquiva e do Yamaguchi porque eles assinaram com duas empresas de promoção profissional, a Golden Boy e a Top Rank. Então, eu acredito que eles não... Até foi amplamente divulgado na mídia que eles não poderiam lutar em 2016 por serem profissionais. Eles não competem na AIBA Pro Boxing, que é a competição da Confederação.

Então, eu queria que o senhor esclarecesse se eles podem ou não lutar. Fiquei com essa dúvida.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Certo. Porque é o seguinte: o nosso boxe olímpico, hoje, é regido pela AIBA. Então, a AIBA, agora está com o boxe



profissional. Você vai ver aí, em pouco tempo nós vamos ser igual aos Estados Unidos, e tudo.

Então, os dois estão com contrato com o boxe profissional, que se chama profissional, mas é o profissional da AIBA, certo? E aí, como eles estão com esse profissional, isso não impede que alguma empresa pequena os patrocine. Aí, tudo bem. Agora, se eles assinarem contrato com o Conselho Mundial de Boxe, a Associação Mundial de Boxe, aí é uma ida sem volta. Realmente, não tem volta, está certo?

Surgiu essa mídia, mas o nosso Presidente da Confederação, o Mauro, está correndo atrás disso para verificar. Se, realmente, isso tiver procedência, é lamentável, mas, infelizmente, nós não vamos ter o gosto de vê-los disputando boxe pelo Brasil. Eu acho que eles não devem ter feito isso porque seria voltar para trás. Agora que ele tem condições, agora que ele tá lá, tem condições de subir mais, ele vai e entra nessa... Porque o Conselho Mundial de Boxe é muito bom? É. Desde que o atleta esteja ganhando, porque não adianta nada eu pegá-lo, colocá-lo no Conselho Mundial de Boxe, ele fazer duas ou três lutinhas aqui, arrumadas, e quando chegar lá, nos Estados Unidos, na Flórida, em qualquer outro local, pega lá um atleta de ponta. O que acontece? Só citando aqui, vocês lembram do Maguila. O que foi feito com o Maguila? O Maguila, muito bom, campeão brasileiro, campeão sul-americano, e, de repente, o Don King olhou e falou assim: “*Não, esse cara é bom*”. Pegou o Maguila, que estava aí, que havia a possibilidade de enfrentar Mike Tyson, todo mundo, colocou ele contra quem? Contra Holyfield. Aí, deu naquilo que deu, não é? Aconteceu, e ele ficou com a sequela que acabou levando-o à morte.

Então, eu acredito — viu, Wagner? — que nós temos que correr, realmente, atrás disso para verificar, porque se eles entraram por esse caminho, aí, realmente, nós vamos perdê-los nas Olimpíadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - É, eu tive uma conversa com o Marcus Vinícius, já uns meses atrás, e ele falou, — agora que eu me recordei — ele estava preocupado, também, justamente com isso referente ao boxe, para poder manter uma participação, não é? Sobre, justamente, o Esquiva e o Yamaguchi. A ideia que o Comitê Olímpico tem é que os dois não iriam participar dos Jogos Olímpicos.



O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - É. Isso aí, realmente, há essa possibilidade. A tendência está sendo essa. Agora, evidentemente, nós, Confederação Brasileira, vamos lutar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Mas a tendência...

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Vamos lutar para ver se isso não se realiza, porque se realmente já estiver acontecendo, infelizmente... Viu, Wagner? Eu te peço até escusas, sobre isso não me foi passado nada, e eu não tenho, então, essa informação concreta. Mas, terminando esta reunião nós vamos acionar, imediatamente, a Confederação, e aqui, através do nosso *site*, e a gente vai ter, então, uma resposta mais segura, tanto para você quanto para o ilustre Deputado.

O SR. WAGNER - Ótimo.

O SR. LINDBERG AZIZ CURY JÚNIOR - Quero aproveitar a oportunidade e fazer algumas perguntas, que eu acho que é uma curiosidade mais de como é o funcionamento da disputa, da competição nos Jogos, mesmo. Então, a pergunta é no sentido de se as lutas são desenvolvidas num dia, como é o judô. No judô, são lutas eliminatórias.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Muito bem.

O SR. LINDBERG AZIZ CURY JÚNIOR - E, num outro sentido, a gente vê que o boxe é muito pulverizado, em termos de conquista de medalhas, não tem um grande país que se destaca. Então... Nas últimas Olimpíadas, a Grã-Bretanha, a Ucrânia, o Cazaquistão, os Estados Unidos, todos eles conquistaram um certo número de medalhas, não é?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Muito bem.

O SR. LINDBERG AZIZ CURY JÚNIOR - E eu queria saber se a Confederação tem estrutura de análise de adversários, estratégias definidas para conhecer a estratégia de cada lutador, como é o caso... Aqui estou fazendo um paralelo, até por causa do Deputado e de sua atuação no judô. A gente teve a oportunidade de ouvir a Confederação de Judô — e o judô estuda muito essa questão dos adversários, quem são os adversários, e qual o caminho a ser feito.

A pergunta é neste sentido: como é o funcionamento da competição, se ela é eliminatória, como é que é; se o critério é por sorteio, ou se é por ranqueamento dos atletas.



O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Muito bem.

O SR. LINDBERG AZIZ CURY JÚNIOR - E se a Confederação estuda, tem alguém que faça esse estudo dos adversários.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - É muito boa a sua pergunta.

É o seguinte, nós trabalhamos da seguinte maneira: nós vamos ter agora um campeonato, no mês que vem, lá em Aracaju. Está em torno de 187 atletas. Por quê? Porque são dez categorias nessa que tem agora, e cada Estado manda esses atletas. Então, cada Estado pode mandar um atleta dentro da categoria, certo? E aí, o que é que ocorre? Então, São Paulo mandou dez atletas, numa suposição. Bahia mandou 10; São Paulo, mais 10; Rio de Janeiro, mais 10; a terra do nosso Deputado, mais 10. E aí, então, faz-se o quê? Nós chegamos ali, nos 60 quilos, que é do Robson Conceição, nós chegamos ali, nós estamos lá com o quê? Com 18 atletas. Então, faz-se o sorteio desses 18 atletas, sendo que, no primeiro dia, lutam, vamos supor, 4 ou 5; no segundo dia, mais 4 ou 5, e vai-se fazendo a eliminatória. Por isso, é uma semana de boxe. O boxe começa às 16 horas e, no primeiro dia da última vez, nós fomos até uma hora da manhã, porque tem se que ir fazendo a eliminatória. Ali, perdeu, está fora. Perdeu, está fora. E vai se fazendo, então, aquela peneira.

Depois que se fez aquela peneira, chega-se, então, aos finalistas, certo? Aí chegou, então, ao final. Quando chega na final, é um atleta por categoria, certo? Esse atleta por categoria, ele é o campeão. Consequentemente, esse campeão, o vice e, agora, o Ministério do Esporte abriu até o terceiro, eles ganham, então a Bolsa Atleta.

Com essa Bolsa Atleta, lógico, esse que foi o primeiro, ele é convidado a ir para a Casa do Atleta, e lá começa, então, o trabalho. E hoje não é diferente do futebol. Se vocês veem, tem o técnico, e, depois do técnico, tem mais uns dez, cada um olhando uma coisa. Para você ter uma ideia, hoje, a nossa Confederação tem pessoas trabalhando. *“Os meus adversários são aqueles dois, ali, eu posso pegar, no sorteio, esses dois adversários”*, um exemplo. Então, a partir da hora em que eu sei que tem esses dois, o atleta vai ficar 2 horas, 3 horas numa sala como esta, sentado, vendo a luta daquele atleta desde quando ele começou lá no amador, até chegar ao nível em que ele está.



Já tem outro especialista para ver, hoje, — para você ter uma ideia — a velocidade do golpe. Aqui ele é mais rápido; aqui, ele é menos; aqui ele bate mais; ele bate menos, aqui. Aí, dentro desse conceito, o que ocorre? Um exemplo para os senhores. Então, nós temos um atleta que joga mais aqui, e quando ele joga essa esquerda, ele abre a direita. Então, o que acontece? O nosso técnico vai trabalhar a direita desse camarada, certo?

Então, é isso que funciona. É assim que está funcionando hoje. Então, nós temos todo esse... Você pode ficar tranquilo que nós temos todo esse tratamento, vamos adquirindo mais, certo? Hoje, atleta nenhum entra na Casa do Atleta sem fazer exames médicos, sem estar trabalhando. Hoje, para o camarada tomar um comprimido de dipirona porque está com dor de cabeça, ou porque arrancou um dente e deu dor, é necessário que o médico faça a prescrição. Nós temos que comunicar ao Ministério, comunicar tudo, como está, comunicar ao comitê, tudo isso. Por quê? Exatamente, visando a um atleta puro. Então, é muito importante isso aí.

Então, trabalha-se dessa maneira, através dos núcleos, através de eliminações, para chegar aonde se chegou.

Quando se chega às Olimpíadas, é aquilo que eu falei, o camarada está realmente preparado. É assim que funciona.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - E especificamente como é o sistema de disputa dos Jogos Olímpicos?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - No sistema de disputa das Olimpíadas, tudo funciona da mesma forma como funciona aqui no Brasil, localmente. Nós temos os nossos atletas que foram classificados e, então, o Comitê Olímpico, juntamente com a AIBA vai fazer os sorteios. Aí podemos pegar Argentina, Alemanha, Cuba. Até então nós não sabemos. Mas, tão logo ficamos sabendo, começamos aquele trabalho de verificar com o atleta.

Foi boa essa pergunta, porque agora mesmo o Arias, que foi um peso pesado nosso, está como técnico, foi para o Cazaquistão, chegou lá, havia vários centros de treinamento. Ele ficou olhando o pessoal de Cuba. Ele ficou exatamente olhando o adversário do Marco Cavalli, de 75 quilos. Ele olhou o cara e detectou algumas falhas daquele indivíduo e as passou para o Marco. Quando foi lá, resultado, não



deu outra, falou: “Olha, tem que bater aqui, ali, de frente, ou bate e sai”. Há as técnicas. Então, é assim que funciona.

O senhor pode ficar tranquilo, porque, chegou ali, está realmente preparado.

O SR. RODRIGO - Quero fazer a pergunta de um brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Vou pedir a identificação do senhor.

O SR. RODRIGO - Meu nome é Rodrigo (*ininteligível*). Eu sou do setor de transporte e logística, mas tenho muita curiosidade com o hipismo. E eu queria aproveitar a presença do Dr. João e fazer-lhe dois questionamentos como pai de atleta, atleta do hipismo, no caso.

O senhor é da parte do júri...

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Árbitro.

O SR. RODRIGO - De arbitragem. Quantos brasileiros farão parte das Olimpíadas como árbitros ou auxiliares? Quantos integrantes nós temos na chamada Confederação Internacional do Boxe, que estão nesse processo mundial de qualificação? A presença brasileira é importante no contexto mundial? E qual, em sua opinião, naturalmente pessoal, será o maior legado das Olimpíadas para o boxe brasileiro? Onde o senhor entende que as Olimpíadas farão diferença nos anos seguintes?

Obrigado, Deputado João Derly.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Hoje, em nível nacional de arbitragem, nós devemos ter mais de 150 árbitros. Só que agora a confederação brasileira, visando exatamente isso, fez uma seletiva. Então, hoje, nós temos 18 elementos que pertencem à confederação brasileira, para trabalhar em campeonatos.

Nós temos quatro árbitros internacionais e, na AIBA, o árbitro internacional é classificado como nível 1, 2, 3, 4 ou 5 — vai até o nível 5. E, para nossa felicidade, nós temos o Kennedy, de Belém do Pará, que hoje é árbitro nível 1 da AIBA. Os senhores vão ver. São ele e a Marcela, que é do Rio de Janeiro e que também está trabalhando. Ela é árbitra nível 2.

O próprio Mauro, Presidente da confederação, é um dos coordenadores de árbitro da AIBA. E nós temos o Wellington, e agora, no final do ano passado, quando



a AIBA esteve aqui no Brasil, nós fizemos um curso pelo qual passaram quatro elementos.

Desses quatro elementos, dois já foram para campeonatos brasileiros. E temos agora o Wellington, de São Paulo, que está viajando agora com o Mário para a Ucrânia, onde vai haver uma classificatória. E, quando se trata de classificatória, eles têm que mandar um árbitro neutro. Então, nós temos, pelo Brasil, o Wellington, a Marcela e o Kennedy, que foram enviados para lá.

Evidentemente que aqui, como vai ser no nosso Brasil, provavelmente, acredito eu, que devem trabalhar como árbitros o Kenedy e a Marcela. E os outros árbitros que fizeram o curso e passaram podem trabalhar como juízes embaixo. Evidentemente que, nas lutas do Brasil, não se põe ninguém. Nas lutas em que houver brasileiro contra argentino, não tem a Argentina embaixo, nem árbitro, e brasileiro também não. Mas vocês vão ter notícias. Sou eu que estarei lá nessa área, que é muito boa. Guardem estes nomes: Kennedy, Marcela e Wellington. Eles irão trabalhar, sim, nestas Olimpíadas.

O SR. RODRIGO - Na sua opinião, qual vai ser o maior legado por a Olimpíada se realizar no Rio de Janeiro, no Brasil, para o boxe brasileiro? O que o senhor entende que trouxe de *upgrade* ou melhoria para o boxe no futuro?

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Do Popó para cá, nós podemos dizer, com garantia, que o boxe cresceu muito. O interesse pelo boxe é muito grande. Se nós tivermos, eu acredito que há, a possibilidade de ter, no mínimo, mais umas três ou quatro medalhas de ouro; com certeza, o boxe brasileiro vai crescer. E nós também não podemos descartar a chegada do boxe pela AIBA. É como se ela fosse um conselho mundial de boxe. É outra entidade que vai trabalhar o boxe. Hoje, o que nós estamos querendo fazer com isso? Tentar não deixar que o MMA — eu não tenho nada contra o MMA —, não deixar que esse esporte, que é sumamente violento... O boxe tem toda uma preparação. Não que eles não sejam preparados. Eles são preparados. Mas se vê que eles, para lutarem o MMA, já vão todos deformados, é corte, é orelha, é tudo. E as consequências disso, está havendo um estudo, serão berrantes. O boxe tem, mas você vê que, de 10 em 10 anos, às vezes, morre um no boxe, porque ficou doente, etc. Com certeza, o boxe, por ser aqui no



Brasil, vai crescer, não só no Rio de Janeiro, mas tenha a certeza, em todo o Estado brasileiro, de que o nosso boxe vai se alavancar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Eu agradeço.

Alguém mais deseja fazer perguntas? Não?

Ficamos comprometidos no nosso debate. A Confederação de Ciclismo nos avisou ontem. E nós ficamos sabendo do hipismo hoje. Então, nós ficamos muito chateados de receber, em cima da hora, a confirmação ou a não confirmação dessas Confederações. Todas as Confederações atenderam prontamente e mandaram algum representante.

Eu agradeço ao Sr. João Rocha de Paula por poder estar conosco e não comprometer a nossa reunião, ao ponto de nós não termos nenhum representante de confederação.

Foram muito produtivas todas as reuniões que nós tivemos. Conhecemos um pouco mais a realidade de cada confederação. Eu acho que isso é importante para nós aprofundarmos, até para orientar e ajudar um pouco mais as confederações, para o desenvolvimento do esporte em cada modalidade. É muito pertinente quando uma confederação se apresenta.

Então, valorizamos a Confederação de Boxe, que nos mandou um representante.

Para finalizar o debate, passo a palavra ao expositor, para fazer as suas considerações finais.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Novamente, eu gostaria de agradecer por esta oportunidade. Há um ditado muito comum: *“Os melhores perfumes estão nos pequenos frascos”*. Não é porque só eu e os outros viemos que se tirou o brilhantismo, Deputado, da sua iniciativa. Os senhores estão de parabéns. E é isso mesmo. Hoje, só eu vim. Mas, amanhã, acredito que deve haver outras, e virão muitos mais. Acredito que as ausências talvez tenham sido pela mudança de data. De qualquer maneira, é muito gratificante saber que há ainda pessoas, como o Deputado, que está interessado, que quer saber como anda todo este trabalho. Isso é muito importante. Só assim, nós iremos crescer.

Digo ao senhor, a nossa Secretária Alessandra — eu falo nossa, porque ela está nos atendendo lá — tem todos os contatos do nosso Presidente Mauro. Depois



que o senhor chegar a casa, relaxar um pouquinho, pegue o celular e ligue para ele. O senhor vai ter “n” informações. Ele manda para o senhor todo o material que for preciso. Todo o andamento que o senhor quiser, de agora para frente, até chegar o dia, é só falar com a Alessandra. Ela liga lá, e nós nos comprometemos a mandar para o senhor tudo o que precisar.

Então, vocês estão de parabéns, o pessoal da imprensa, os funcionários muito dedicados. A Confederação agradece por esta oportunidade. Sempre que precisar, conte conosco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Eu gostaria de agradecer todo o empenho, em nome da Alessandra e do Lindberg, a toda a equipe da Comissão, pelo empenho de conseguirmos fazer estas audiências. Esperamos, se a Subcomissão continuar o ano que vem, mantermos e recebermos os clubes e as associações que trabalham no dia a dia dos atletas, para ouvirmos uma parcela e algumas confederações que faltaram. Talvez, nós possamos fazer isso o ano que vem.

Então, eu agradeço o empenho de vocês em fazer desta Comissão uma das mais atuantes aqui da Casa.

O SR. JOÃO ROCHA DE PAULA - Só mais um detalhe, Deputado. O senhor tocou num assunto agora muito importante, que é trazer, nas próximas reuniões, os presidentes das federações. São eles que estão lá no dia a dia. Eles que choram com o atleta. Muitas vezes, eles tiram dinheiro do bolso para comprar um remédio para o atleta. É boa a ideia do senhor. É só falar com o Mauro. O Mauro tem o contato de todos os presidentes. O senhor pode fazer uma rodada por regiões que, realmente, vai ser muito importante. O boxe vai só crescer, cada dia mais, com este tipo de reuniões.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Fico grato pela dica.

Antes de finalizar os trabalhos, gostaria de agradecer a presença de todos.

Está encerrada a audiência pública.

Muito obrigado.